



BACHARELADO EM PSICOLOGIA

CARLA DA SILVA ALMEIDA

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A EXPERIÊNCIA DO
CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM
RETIROLÂNDIA/BA**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2022**

CARLA DA SILVA ALMEIDA

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A EXPERIÊNCIA DO
CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM
RETIROLÂNDIA/BA**

Artigo apresentado à Faculdade da Região
Sisaleira como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Esp. Mônica Santana.

Coorientadora: Profa. Ma. Débora Ferraz.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2022**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/1222

A64 Almeida, Carla da Silva
A atuação do psicólogo na educação inclusiva: a
experiência do centro de atendimento educacional
especializado em Retirolândia/BA/Carla da Silva Almeida.
– Conceição do Coité: FARESI, 2022.
20f..

Orientadora: Profa. Esp. Mônica Santana Santos.
Coorientadora: Profa. Ma. Débora Araújo da Silva Ferraz.
Artigo científico (bacharel) em Psicologia – Faculdade
da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2022.

1 Psicologia 2 Atuação do Psicólogo 3 Centro de
Atendimento Educacional. 4 Família e escola. I Faculdade da
Região Sisaleira – FARESI. II Santos, Mônica Santana, III
Ferraz, IV Título.

CDD: 150.92

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM RETIROLÂNDIA/BA

Carla da Silva Almeida¹; Mônica Santana de Jesus²; Débora Araújo da Silva Ferraz³.

RESUMO: Este relato de experiência busca compreender a importância da atuação do profissional de psicologia na área educacional, mais especificamente no CAEE (Centro de Atendimento Educacional Especializado Prof^o Paulo Morais de Retirolândia/BA), como são atribuídos seus trabalhos dentro desse contexto. Para tanto, foram feitas observações para colher dados que enriquecem o trabalho da vivência *in loco*. A problemática consiste em elucidar a forma pela qual o psicólogo atua nessa instituição e qual a sua contribuição para um bom desenvolvimento em cada caso específico. Diante disso torna-se evidente que a atuação deste profissional nos Centros tem uma relevância bastante significativa no desenvolvimento de cada criança/adolescente, diminuindo as dificuldades e dando suporte aos pais e professores, sobre maneiras de lidar e compreender o comportamento desses alunos em casa e sala de aula, ressaltando a importância da atuação com a parceria da tríade família/terapia/escola.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação do Psicólogo. Centro de Atendimento Educacional Especializado. Família e escola.

ABSTRACT: This experience report seeks to understand the importance of the role of psychology professionals in the educational area, more specifically in CAEE (Specialized Educational Assistance Center teacher's Paulo Morais of Retirolândia/BA), as their work is attributed within this context. For that, observations were made to collect data that enrich the work of the experience *in loco*. The problem is to elucidate the way in which the psychologist works in this institution and what is his contribution to a good development in each specific case. In view of this, it becomes evident that the performance of this professional in the Centers has a very significant relevance role in the development of each child/adolescent, reducing difficulties and giving support to parents and teachers, on ways to deal with and understand the behavior of these students at home and classroom, emphasizing the importance of working in partnership with the family/therapy/school triad.

KEY-WORDS: Psychologist's role. Specialized Educational Service Center. Family and school.

¹ Graduando em Psicologia.

² Orientadora. Psicóloga, especialista em Saúde/mental.

³ Coorientadora. Neuro/Psicopedagoga, Mestre em Educação e Diversidade.

1 INTRODUÇÃO

Em 1988, a Constituição Federal no seu artigo nº 205 defende a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Ainda na mesma Constituição, no artigo nº 206, inciso I, estabelece-se a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

A Educação Especial é o ramo da educação voltado para o atendimento e educação de pessoas com alguma deficiência. Preferencialmente em instituições de ensino regulares ou ambientes especializados (como por exemplo, escolas para surdos, escolas para cegos ou escolas que atendam à pessoas com deficiência intelectual). São também considerados público-alvo dessas escolas crianças com transtornos globais de desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação de acordo com o art. nº 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que diz “para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 1996, s.p).

Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades. Assim, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do aluno.

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. Os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, com transtornos globais do

desenvolvimento⁴ e com altas habilidades/superdotação⁵ nas escolas comuns do ensino regular e ofertar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade. O AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Define-se então como AEE um atendimento específico aplicado a partir do estudo de caso previsto em plano de ensino personalizado pela escola regular, com currículo comum a todos os alunos da rede regular de ensino, possibilitando a esse aluno uma modalidade de ensino adaptativo as suas necessidades especiais específicas, levando em conta suas limitações e potencialidades, os serviços se realizam em salas específicas e multifuncionais.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Os Centros de Atendimento Educacional Especializados (CAEE), têm por fins educativos a inclusão social e a construção da cidadania como eixo principal da educação especial, o qual se coloca explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeitam aqueles princípios, comprometendo-se com as perspectivas e decisões que favoreçam, isso se refere a valores, mas também a conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva do aluno (BRASIL, p.25).

No que tange a esta questão, o psicólogo se insere nesse espaço como parte da Equipe Multidisciplinar e atua de forma interdisciplinar, com atuação coletiva e/ou individual sempre que se fizer necessário, junto aos alunos, família e comunidade, com serviços complementares ao trabalho pedagógico, no sentido de cumprir os objetivos educacionais e favorecer o pleno desenvolvimento das potencialidades e

⁴ CID F84.8, os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) são distúrbios nas interações sociais recíprocas que costumam manifestar-se nos primeiros cinco anos de vida, caracterizam-se pelos padrões de comunicação estereotipados e repetitivos, assim como pelo estreitamento nos interesses e nas atividades.

⁵ Altas Habilidades (superdotado) não são citadas no CID-10 pois não são consideradas um transtorno, mas uma condição. AH/SD também não estão necessariamente relacionadas a Q.I., mas sim à capacidade cognitiva do indivíduo.

FONTE: <https://cid.ninsaude.com/cid/f848/outros-transtornos-globais-do-desenvolvimento.html>

aprendizagens dos educandos que frequentam o CAEE, conforme está posto na Classificação Brasileira de Ocupação (2010):

De acordo com o Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO), são inúmeras as aplicações da Psicologia dentro da área da Educação. O psicólogo pode ajudar na criação e avaliação de planos de ensino, planejar o ambiente de modo que ele favoreça a aprendizagem, lidar com alunos com necessidades especiais de educação e elaborar planos de estudo. (CBO, 2010, s.p.)

Dessa forma, as concepções teórico-metodológicas do planejamento da Equipe Multidisciplinar deverão contemplar as atividades e ações complementares e de apoio ao processo de ensino aprendizagem, família e a comunidade onde os educandos estão inseridos. As diferentes funções constitutivas da Equipe multidisciplinar conforme áreas de formação serão exercidas por profissionais com formação específica nas diferentes áreas para o exercício da função, conforme necessidades e possibilidades do Centro de Atendimento Educacional e Especializado. Nessa conjuntura cabe problematizar, como o psicólogo consegue intervir na tríade família-escola-sociedade a partir da sua atuação no CAEE.

No que tange ao *locus* desta pesquisa, o Centro de Atendimento Educacional Especializado Prof^o Paulo Morais – sediado no município de Retirolândia/BA – até 2016 funcionava como duas salas de AEE, no fundo do Colégio Municipal Antônio Carlos Magalhães. Em 2017, com mudança de gestão municipal, foi feito um novo projeto que criava o CAEE e transferia os serviços ofertados nestas salas para esse centro, e em maio de 2017 foi legalizado com seu novo nome: Centro de Atendimento Educacional Especializado Professor Paulo Morais, homenageando um professor do município.

Com nova localização, os atendimentos e profissionais foram ampliados, passando a ter um espaço físico e uma equipe de profissionais mais diversa. Hoje a equipe multiprofissional é composta por Psicólogos, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Psicopedagogo, Pedagogo, Professor e Intérprete de Libras e Educador Físico.

Em conversa com a coordenadora da instituição foram coletados dados, dos quais atualmente cerca de 250 crianças⁶ são acompanhadas no Centro. Elas chegam

⁶ Vale ressaltar que esses dados foram colhidos mediante leitura do Regimento do Centro e diálogo com a coordenação geral numa visita de observação.

nesse espaço através de queixas escolares e ou laudo médico – estes são os norteadores que especificam o que cada um necessita, quais são as demandas terapêuticas. Com essas solicitações são feitos os encaixes com cada profissional, os atendimentos são feitos individuais, e por vezes – quando avaliados por alguns profissionais – fazem o atendimento em parceria, sempre que visualizam a necessidade da criança ter contato ou socialização com outra criança. Esses alunos frequentam o espaço uma vez por semana, tendo retorno quinzenais, desta forma pode-se atender toda a demanda que chega até o espaço.

A participação efetiva da família no processo de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes, frente às suas necessidades. Porém, corrobora-se com Paulon (2007) ao compreender que o nascimento de um filho com deficiência traz uma série de impasses às relações familiares, seguidas de sentimento de frustração, culpa, negação do problema, entre tantos outros. Compreendem, ainda, que esses problemas tenderão a se avolumar caso a família não receba a ajuda necessária para reconhecer seu filho como um sujeito que apresenta diversas possibilidades.

A estrutura familiar passa por alterações drásticas no momento da chegada de um filho com deficiência. Segundo Sólcia (2004) a dinâmica da rotina e das relações familiares, são influenciadas pelas necessidades que pessoas com deficiência possuem. A família precisa estar envolvida no processo de educação, de desenvolvimento e de reabilitação da pessoa com deficiência. Inseguranças surgem, e por isso é necessário compreender que os pais precisam receber apoio constante do mundo a sua volta.

Assim, visualizamos a necessidade de um acolhimento não só das crianças que são acompanhadas na instituição CAEE, mas também da família ou responsáveis, pois nem só o usuário está fragilizado, todo o contexto é comprometido, as pessoas que convivem estão em sofrimento.

Nesse contexto, para garantir que a criança não fique sem estímulo os profissionais estão sempre fazendo orientações e incentivando os pais a continuarem à prática de algumas atividades em casa, isso melhora o desempenho e fortalece o trabalho, bem como há um apoio à essas famílias na tentativa de minimizar as dificuldades diárias. O centro também oferta encontros de discussão e apoio às famílias dos autistas, transporte individual para deslocamento para fora do município para exames e consultas, transporte para vir ao centro e suporte na marcação de

consultas ou exames de baixo e alto custo, para que a atenção à família seja mais precisa e sejam minimizados possíveis déficits na oferta de políticas públicas que são direitos assegurados por lei.

Ao completarem dez sessões são elaborados informes direcionados às escolas com relatos do processo de acompanhamento e evolução daquela criança, como está sendo seu desempenho e sugestões norteadoras de como esses professores podem traçar o planejamento para eles, pensando sempre na flexibilização curricular e adaptação das atividades, os profissionais sempre buscam essa tríade – profissional/escola/família – com intuito de promover troca de conhecimento e fortalecer esse acompanhamento.

Também ofertam suporte aos professores durante as ACs (Atividades complementares) e formações continuadas durante o ano letivo e acompanham a formação e o trabalho dos ADIs (Auxiliar de Desenvolvimento Individual) – estes acompanham individualmente as crianças no espaço da sala de aula.

1.2 OBJETIVO(S) E JUSTIFICATIVA

Esse trabalho tem por objetivo geral, analisar a atuação do psicólogo no Centro de Atendimento Educacional Especializado, e por objetivos específicos, conhecer o trabalho do psicólogo nos Centros de Atendimentos Educacional Especializados, entender as dinâmicas dos atendimentos nestes espaços e analisar os processos de intervenção dos psicólogos na tríade: família-escola-sociedade.

Nessa conjuntura, a Educação Especial visa oferecer nesse contexto atual brasileiro condições de vida social dentro e fora do espaço escolar, preparando os sujeitos que dela necessita para vida socioafetiva e profissional, dando a esse cidadão o direito pleno a cidadania e possibilidades de qualidade de vida, com isso entendemos que a educação é um processo transformador de histórias.

Considerando que a subjetividade humana nos torna seres pensantes dotados de sentimentos e escolhas, vemos no CAEE uma possibilidade de fortalecimento no processo da aprendizagem escolar, o que vem reforçar a qualidade de vida emocional, a autoestima, o desenvolvimento cognitivo, possibilitando aos sujeitos envolvidos no processo maiores oportunidades de crescimento acadêmico e intelectual.

A escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar

ultrapassar seus limites, propiciando aos alunos pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade (PCNs, p.46).

Dessa forma, esse trabalho se justifica pela necessidade de compreender que nos Centros de Atendimento Educacional Especializados, o psicólogo esteja inserido no campo genuinamente educacional, atuando neste espaço de maneira clínica com atendimentos individuais aos alunos e proporcionando um suporte psicológico a seus pais ou responsáveis.

1.3 METODOLOGIA

Em razão da grande miríade de possibilidades existentes, eleger o caminho metodológico para a investigações na área educacional é uma tarefa complexa. Não obstante, para a realização deste estudo, buscamos um caminho que considere os sujeitos da pesquisa, numa abordagem qualitativa, que, segundo Gil (2019), tem por característica a utilização de dados qualitativos, estudando experiências de vida dos indivíduos e seus ambientes sociais a partir das perspectivas de seus atores sociais.

Esse trabalho utiliza como método a revisão da literatura como um estado da arte, que de acordo com Gil (2019), se trata de um levantamento de dados por meio de literaturas já existentes, a partir de teóricos que estudam o tema da pesquisa proposto, e, por conseguinte, um relato de experiência vivenciado com umas das psicólogas do CAEE de Retirolândia.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, que tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis, afinal:

Pode ocorrer que o investigador, baseado numa teoria, precise elaborar um instrumento, uma escala de opinião, por exemplo, que cogita num estudo descritivo que está planejado. Então o pesquisador planeja um estudo exploratório para encontrar os elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja. Um estudo exploratório, por outro lado, pode servir para levantar possíveis problemas de pesquisa (TRIVINOS, 1987, p. 109).

No que tange a esta questão, realizou-se uma pesquisa exploratória, com o intuito de familiarizar um pouco mais a temática em questão, neste caso, de conhecer melhor a realidade do CAEE, a partir da leitura do seu regimento interno, diálogo com a coordenação para conhecimento da sua estrutura organizacional, dinâmica de atendimentos e encaminhamentos das crianças e adolescentes que chegam para o tratamento psicológico. Em seguida foi feita uma observação às atividades de uma das psicólogas do Centro, da qual registramos os relatos para uma pequena análise das experiências vivenciadas por ela – em consonância com a pesquisa exploratória – e o dia a dia nesse cotidiano.

O intuito da observação foi para tentar compreender como é o trabalho do profissional de psicologia diante da educação inclusiva especificamente como esse profissional atua nesse espaço, quais as demandas e métodos utilizados para alcançar um melhor desempenho, fazendo com que esse trabalho venha ser positivo e alcance bons resultados.

Foi realizada a leitura do regimento do Centro; em seguida, foi feito um diálogo com a coordenação geral e a observação do cotidiano do Centro – acolhida das famílias, matrícula, direcionamento dos profissionais – e por conseguinte foi realizada observação durante alguns atendimentos com a profissional de psicologia, colhendo seus relatos para análise posterior.

Ela atende em média 12 crianças por dia, as sessões são de 30 minutos uma vez por semana, retornando com quinze dias. Existem dois intervalos durante o dia, um pela manhã e outro à tarde, prezando também pelo descanso do profissional, bem como 2h para o almoço.

Nos atendimentos, a profissional faz o primeiro contato com o responsável pelo(a) aluno(a) – maneira como chamam os atendidos pelo Centro –, em seguida tem contato com a criança e sempre utiliza alguns minutos para conversar com o

responsável nas sessões posteriores, é uma prática que ela utiliza e frisa ser de extrema importância manter esse diálogo profissional/família.

O *lócus* de vivência da pesquisa foi no Centro de Atendimento Educacional Especializado Professor Paulo Morais do município de Retirolândia/BA. Os sujeitos participantes da pesquisa foram a coordenação geral e uma das psicólogas⁷ que atendem no espaço. O período de realização, entre o primeiro contato, a observação do local e o diálogo com a vivência de Psicóloga, ocorreram desde o início do ano letivo, em fevereiro deste até o final de abril, pois as sessões são quinzenais com cada criança/adolescente.

Todos os procedimentos da vivência se deram através de diálogos e relatos da profissional, para construção deste relato de experiência, que tem como principal avaliação a construção pessoal e profissional que este traz para a vivência do pesquisador no *lócus* e no contato direto com o profissional.

2 AS INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NOS CENTROS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADOS

Os Centros de Atendimento Educacional Especializados, têm como proposta ser escola inclusiva, partindo do pressuposto de que a educação é para todos, onde se busca reconhecimento e valorização da diversidade e das diferenças individuais como elementos intrínsecos e enriquecedores do processo escolar e a garantia do acesso e permanência do aluno na escola. Acredita-se, para tanto, que os sujeitos podem aprender juntos, embora com objetivos e processos diferentes, tendo em vista uma educação de qualidade.

Conforme Carvalho:

Especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. Com esse enfoque temos procurado pensar no especial da educação, parecendo-nos mais recomendável do que atribuir essa característica ao alunado (CARVALHO, 2000, p.17).

⁷ Sua identidade se mantém preservada, tendo em vista que não há necessidade neste momento desta exposição, assim, em alguns momentos nos referiremos a ela como psicóloga N.

Tal conceito nos remete a mudanças significativas no contexto de escola inclusiva no que se refere às questões pedagógicas, relacionais, administrativas e institucionais, garantindo a aprendizagem de todos os alunos, tendo em vista o respeito pelas diferenças. Nessa assertiva, Carvalho (2000, p.17) considera que “[...] a diferença não é uma peculiaridade das pessoas com deficiências ou das superdotadas. Todos somos absolutamente diferentes uns dos outros e de nós mesmos, à medida que crescemos e nós desenvolvemos. Somos todos especiais”.

A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais implica redimensionamento curricular dos processos de ensino-aprendizagem, bem como do acesso aos diferentes espaços físicos da escola.

O ensino regular e o ensino especial podem coexistir. A escola regular se torna inclusiva quando prepara o aluno para seu espaço pedagógico e para a sociedade. E, por sua vez, a escola especial também se torna inclusiva quando prepara o aluno para a escola regular e para a sociedade (CUNHA, 2012, p. 02).

Dessa forma, o centro é organizado na prática pedagógica em salas de atendimento especializado, com profissionais específicos, possibilitando a individualização do ensino de acordo com as particularidades de todos os alunos. Pressupõe um trabalho de planejamento coletivo e de colaboração entre os profissionais, entrando-se no contexto do grupo, atendendo os alunos com necessidades educativas especiais, contribuindo, dessa forma, com o processo de inclusão escolar. As adaptações curriculares, tanto no que se refere às adaptações dos objetivos, dos métodos, como também da avaliação, ocorrem como uma das formas mais específicas de contemplar as necessidades individuais do aluno.

Além disso, entende-se que as discussões a respeito da inclusão devem ser ampliadas e estendidas a toda comunidade escolar, para que haja o entendimento e respeito às diferenças, já que somos todos diferentes com um jeito próprio de pensar e agir. Assim, “[...] é preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza”. (SANTOS *apud* MANTOAN, 2003, p. 34).

2.1 SALAS DE ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO

Conforme Decreto Presidencial nº 6.571/2008, o AEE deve ser ofertado em Salas de Recursos Multifuncionais ou em Centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

Para desenvolver o atendimento educacional especializado complementar à escola comum, por meio de uma aprendizagem com significado, a equipe da escola elaborou uma proposta que visa romper com a estrutura tradicional de uma sala de aula de ensino regular, oportunizando ao discente o vivenciar pedagógico num ambiente diversificado de atividades e recursos.

A saída encontrada para solucionar esse problema, foi transformar as salas de aula em salas de ambientes temáticos que fossem mais abertas na sua estrutura e mais estimulantes, de forma que esses ambientes possibilitassem maior liberdade de experimentações de alunos e professores. Essa proposta de trabalho em salas ambiente temáticas segue com aparatos psicopedagógicos, psicológicos, fonoaudiólogos, de atividades físicas e fisioterapêuticas, só que no referido Centro, para dar apoio aos espaços escolares e às salas de recursos multifuncionais que existem nas escolas também.

2.2 SALA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Para Barbosa (2001 *apud* MACHADO, 2010) compreende-se por Psicologia Escolar um campo de atuação do psicólogo, caracterizado pela utilização da Psicologia no contexto escolar, que tem o objetivo de contribuir para aperfeiçoar o processo educativo, entendido como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade.

A Psicologia Escolar foi reconhecida como uma especialidade pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) em 1992. Diante disso se ressalta o modelo de atuação do psicólogo no âmbito da educação institucional possibilitando a realização de pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva, tanto em grupo, como de forma individual.

Para Cassins (2007), a participação do psicólogo escolar na equipe multidisciplinar é imprescindível, uma vez que respalda essa equipe, com

conhecimentos e experiências científicas acerca do processo de aprender e aprendizagem do aluno, mostrando que os déficits de aprendizagem muitas vezes têm as causas na educação familiar, outras vezes na ausência de uma vinculação sólida familiar. Desta forma, é preciso levar em conta a relação professor-aluno e estudar cada caso em profundidade.

Para Novaes (1996 *apud* MACHADO, 2010), atualmente a atuação do psicólogo emerge com objetivo contextualizado e direcionando à Psicologia Escolar para problemas individuais e/ou coletivos concernentes ao aprender. Desta forma, o tema favorece discussões e padrões de prevenção referentes ao fracasso escolar do aluno. O ambiente escolar é uma área que contribui para o caráter reflexivo e interventivo do psicólogo, o que torna como fundamental o desempenho da Psicologia nesse campo educacional.

O profissional psicólogo no contexto escolar tem a função de facilitar e interagir com o aluno, proporcionando situações para que resultem através de recursos lúdicos e na brincadeira em conjunto, dialogando sobre as ações realizadas por esse sujeito, que constrói e aprende, indivíduo que brinca de fazer histórias, que resolve dificuldades, formador de seu processo de aprendizagem tanto afetiva como cognitiva (BARBOSA, 2001, p. 79 *apud* MACHADO, 2010).

Dessa forma, o serviço de Psicologia no atendimento educacional especializado tem por função contribuir no processo de avaliação de forma interdisciplinar fornecendo subsídios básicos para organização dos atendimentos, orientação aos educandos, as famílias e aos professores, contribuindo para o equilíbrio e o ajustamento nas relações aluno professor, família e comunidade. Dessa forma, a atuação do psicólogo no CAEE – conforme Regimento do município de Retirolândia (2022, p. 09) é importante para:

- I - Participar de estudos, decisões e ações com as equipes e profissionais do CAEE colaborando em questões específicas de seu campo de formação e conhecimento que contribui para o sucesso do aluno;
- II - Assessorar a ação docente no âmbito de seu conhecimento;
- III - Avaliar e atender sempre que necessário, individualmente ou em grupos os educandos que necessitam desse atendimento;
- IV - Orientar as famílias visando a otimização do processo educativo;
- V - Colaborar com estudos e observações para o enriquecimento da prática pedagógica desenvolvida no CAEE;
- VI - Participar de reuniões da equipe multidisciplinar, pedagógicas e/ou administrativas, sempre que necessário e convocado;

- VII - Contribuir com orientação aos professores da escola comum sobre os aspectos de desenvolvimento dos alunos para subsidiar a elaboração de planos atividades a serem desenvolvidas na escola e família;
- VIII - Encaminhar aos serviços adequados os educandos com necessidades específica;
- IX - Realizar visitas domiciliares, tendo como objetivo o estudo psicossocial das famílias e dos alunos de forma individualizadas ou grupal;
- X - Organizar e manter atualizado os arquivos com as devidas anotações relatórios de seu serviço;
- XI - Aprimorar e atualizar seus conhecimentos por meio de estudos, participação em congressos, simpósios e reuniões;
- XII - Zelar pelo resguardo da ética profissional na sua área de atuação;
- XIII - Contribuir para a realização de cursos, de grupos de estudos e aperfeiçoamento dos funcionários do CAEE;
- XIV - Executar outras atividades inerentes ao seu cargo, atribuídas pelo CAEE (RETIROLÂNDIA, 2022, p.09).

Embora o Centro de Atendimento Educacional Especializado esteja inserido no campo genuinamente educacional, o Psicólogo atua neste espaço de maneira clínica com atendimentos individuais aos alunos e proporcionando um suporte psicológico a seus pais ou responsáveis.

Segundo Smith (2001), o desenvolvimento individual das crianças é maciçamente influenciado por sua família, pela escola e pelo ambiente da comunidade. Embora supostamente as dificuldades de aprendizagem tenham uma base biológica, com frequência é o ambiente da criança que determina a gravidade do impacto da dificuldade. Dessa forma, o Psicólogo favorece o alinhamento entre a tríade escola-família-sociedade frente às dificuldades e distúrbios de aprendizagem, transtornos e fatos individuais que possam prejudicar o sucesso escolar do indivíduo, através da psicoterapia clínica tradicional e a ludoterapia, utilizando a idade do aluno como critério de escolha do método aplicado.

O relatório de avaliação e o informe são realizados pelos profissionais constituindo-se na síntese do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem ao longo dos atendimentos registrados no diário escolar. Nesse sentido, a prática dos relatórios de avaliação exige da profissional observação atenta às manifestações dos alunos e registro desse processo, realizando reflexão teórica sobre tais manifestações, bem como intervenções adequadas. Para tanto, é fundamental que a avaliação contemple o respeito às diferenças e ao processo de aprendizagem de cada sujeito.

Ao final de cada trimestre, o diário de classe deverá conter a evolução de cada atendimento, frequência, número de atendimentos previstos e dados, resultados das avaliações do desenvolvimento individual do aluno, registro que comprovem a presença do professor e demais anotações datadas, conferidas e assinadas pelo professor. Para que o Diário de Classe cumpra seu objetivo ele deverá ser atualizado em todos os atendimentos e os registros realizados tomarão por base as orientações da Secretaria Municipal de Educação do município para este segmento.

3 VIVÊNCIA: RELATO DA EXPERIÊNCIA

Estar na vivência do psicólogo, no seu lócus e prática cotidiana, foi uma experiência bastante satisfatória, pois contribuiu para avaliarmos o processo da atuação profissional neste campo da educação inclusiva, entender o contexto, as vivências, os resultados, o trabalho desenvolvido com a família e a escola e as demandas que surgem nesse espaço.

Para adentrar toda essa discussão e construir esse relato de experiência foi fundamental a colaboração da coordenadora do CAEE, que trouxe alguns dados que foram primordiais nessa trajetória e também com a psicóloga N em atuação, que explicou com bastante clareza como são traçados os planos terapêuticos de cada atendimento, além de permitir importantes momentos de observação com algumas crianças, ambas de fácil acesso, que trouxeram informações relevantes.

Toda essa construção se delinea por muito conhecimento adquirido, numa área ainda pejorada pela sociedade, revestida de preconceitos e dificuldades, pois necessita de apoio, suporte financeiro e participação social, tudo isso foi importante para o desenvolvimento deste relato.

Contribuições vivas e verdadeiras que marcam minha formação teórica e de vivência prática, com bastante reflexão e desejo de descobrir cada vez mais. Ao passo que constata como o papel do psicólogo é crucial em diversos setores, pois suas contribuições mudam vidas, realidades e trajetórias. Nesse local específico, tocar a vida de uma criança significa mudar a realidade de toda uma família e uma comunidade escolar, pois o trabalho demanda apoio dos diversos setores, bem como da aceitação terapêutica das crianças e adolescentes.

O atendimento realizado pela psicóloga N, tem como objetivo avaliar a indicação de procedimentos educacionais em razão da condição especial vivenciada.

Os atendimentos são voltados à análise da queixa da criança e/ou adolescente com o intuito de elaborar PDI (Plano de Desenvolvimento Individual), trata-se de um instrumento imprescindível para a solicitação de Atendimento Educacional Especializado aos pacientes com necessidades educativas especiais. A partir do plano são traçadas estratégias de atendimentos voltado às necessidades reais do aluno, sempre respeitando o ritmo e as peculiaridades de cada um, e buscando desenvolver a autonomia, facilitando a aquisição de seus valores, além de favorecer ao desenvolvimento das potencialidades de cada indivíduo.

O atendimento é dinâmico e criativo, a fim de facilitar o processo de avaliação, trabalhar as peculiaridades de cada sujeito ao longo dos acompanhamentos e acima de tudo deve estar articulado com a demanda identificada.

No primeiro encontro é realizada anamnese psicológica com o responsável, é um tipo de entrevista utilizada por alguns profissionais, inclusive os psicólogos, com o objetivo de obter o máximo de informações sobre a história de vida do paciente. É através dela que é realizada a avaliação e o possível diagnóstico inicial do indivíduo.

A partir dessa coleta de dados é estabelecido o tratamento ou projeto terapêutico específico para cada pessoa. No processo de avaliação são utilizados recursos lúdicos para observar o comportamento dos pacientes e trabalhar as dificuldades mais evidentes. Sendo assim, essas “brincadeiras” possibilitam a interação com o profissional favorecendo a formação do vínculo terapêutico com a criança. É necessário identificar os conceitos e as regras que governam o comportamento da criança, verificar a relação desta com pessoas do ambiente em que está inserido, desenvolver habilidades e trabalhar a autoconfiança da criança.

O trabalho da psicóloga N não se restringe apenas a intervenção com o indivíduo, sendo fundamental e primordial o papel que a família-escola exerce dentro deste contexto, visto que são eles que muitas vezes visualizam as demandas que existem nesses sujeitos.

A atuação da psicóloga nessa área visa orientar a maneira como a família/escola se harmoniza com essas crianças/adolescentes e como lidam com os atendimentos especializados, pois a contribuição dos mesmos determina um melhor desenvolvimento e aquisição do tratamento psicológico. E se essa parceria, uma vez estreitada, interfere significativamente na aquisição da autonomia propriamente dita e na eficiência das intervenções do profissional, quanto mais houver esta interação mais benefícios trarão.

Diante de toda vivência nesse período de observação ficou bem claro como são desenvolvidos os trabalhos da equipe. No que se refere à psicologia, os trabalhos voltados para essas crianças têm um papel fundamental, uma vez que tendo um comprometimento na aprendizagem é necessário analisar, investigar minuciosamente as causas e as consequências – visto que nada acontece sem um motivo, se aquela criança possui uma dificuldade ou deficiência faz-se necessário focar na raiz do problema, isso é primordial para que esse acompanhamento flua.

Além de criar estratégias educacionais para as crianças e, claro, com foco em cada especificidade nas dificuldades de cada um, buscam fazer um trabalho em conjunto com a equipe visando proporcionar um bom desempenho em relação ao aprendizado e tentam também incentivá-los a alcançar autonomia. Para além do exposto, trabalham com orientações nas escolas e com as famílias, pois dentro desse contexto é notável uma fragilidade, principalmente quando se trata dos responsáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange as observações feitas, o intuito era conhecer o papel do psicólogo no CAEE de Retirolândia/BA e como são realizados seus atendimentos e acompanhamento diante das demandas encontradas.

Percebe-se assim que o trabalho do psicólogo no CAEE vem ganhando um espaço primordial, pois este visa promover uma melhora na aprendizagem e identificar possíveis raízes que comprometem esse processo.

Foi possível observar a importância da atuação deste profissional nos CAEEs, nas prevenções e intervenções, criança/família/escola. O psicólogo através da queixa deve articular ações e posteriormente pôr em prática, traçando um plano terapêutico que contemple o bem-estar do aluno na escola e em sociedade, além do espaço familiar.

A busca ativa foi para entender como ocorre todo esse processo, visto que o psicólogo estando neste lugar, traz benefícios para o processo de ensino e aprendizagem, trabalhando com ações que são significativas no desenvolvimento do aluno, além disso o seu papel se estende para o acolhimento de famílias e profissionais, dando um suporte maior em relação às orientações e colaborando para que estes espaços que recebem este público alvo, esteja em consonância com a adequação dos processos de ensino nos alunos que apresentam dificuldades,

garantindo um espaço com mais qualidade e beneficiando seus diferentes protagonistas. Além disso, estes profissionais também contribuem em palestras, reuniões de pais e espaços formativos com professores, para assegurar que toda a rede que está próxima do convívio com essa criança/adolescente, esteja bem informada e munida de elementos que visem assegurar seu melhor convívio em classe e na sociedade.

Vale ressaltar também, que há muito o que se pesquisar e teorizar neste campo, visto que a Educação Especial e Inclusiva ainda demanda uma diversidade de debates que a coloque numa posição de importância na sociedade e no âmbito educacional. Nesse sentido, pensar a atuação deste profissional junto à equipe multiprofissional, é pensar novas formas de alicerçar essa profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso abril de 2022.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Dispõem sobre o atendimento educacional especializado**, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 1996. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm. Acesso em abril de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensaio Pedagógicos – construindo escolas inclusivas: 1. Ed.** Brasília: MEC/SEESP-Secretaria de Educação Especial, 2005.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1 de 03 de fevereiro de 2005. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192. Acesso em 14/12/2021. 2005.

BRASIL. **Educação Inclusiva**: com os pingos no “is”. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004. Disponível em: <https://barcelonasuperficies.com.br/blog/educacao-especial/>. Acessado em 14/12/2021.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para Aprendizagem**: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES: **CBO** - 2010 - 3a ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES. Charlisson Mendes; SANTOS. Jeovane Vieira dos. Psicologia educacional: importância do psicólogo na escola. **Psicologia**. O portal dos psicólogos. 2016. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?psicologia-educacional-importancia-do-psicologo-na-escola&codigo=A1045. Acesso: abril de 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MULLER. Cláudia Odileia. PIVOTO, Deise Bortolozo. Acolhimento às famílias de crianças com deficiência no Atendimento Educacional especializado. Saberes em foco. **Revista da SMED NH**. V.2, n.1. 2019. Disponível: https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2019/Artigo%2006%20Acolhimento%20%C3%A0s%20fam%C3%ADlias%20de%20crian%C3%A7as%20com%20defici%C3%Aancia%20no%20AEE.pdf

NINSAÚDE. **CID 10, F.84.8**. Disponível em: <https://cid.ninsaude.com/cid/f848/outros-transtornos-globais-do-desenvolvimento.html>. Acesso: 29 de abril 2022.

RETIROLÂNDIA. **Regimento Interno do Centro de Atendimento Educacional Especializado Profº Paulo Morais 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.indap.org.br/sistema/admin/downloads/prefeituramunicipalderetirolandiaestadodabahiadiariooficialdomunicipioano2022regimentointerndocentrodematendimentoeeducacionalespecializadopropaulomorais2022.pdf>. Acesso: 29 de abril 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.